

## PÁSCOA - II DOMINGO – CRER NO RESSUSCITADO COM A IGREJA

Estamos ainda vivenciando o primeiro dia da Vida Nova de Jesus Ressuscitado (Domingo da Páscoa) e experimentando as alegrias apresentadas por Cristo Jesus, mas também a difícil passagem que os discípulos e apóstolos tiveram que fazer naquele dia. Eles também tiveram que “renascer” para entrar na nova realidade que Jesus tinha inaugurado com a sua ressurreição.

Os relatos da ressurreição de Jesus no Evangelho de São João nos apresentam como, aos poucos, **Jesus conseguiu refazer o seu grupo de discípulos e inseri-los na mesma missão** que Ele mesmo tinha iniciado. Cristo ressuscitado **precisou de muita paciência** para recuperar cada pessoa que Ele mesmo tinha escolhido. Segundo São João o primeiro dia da semana iniciou com um “túmulo vazio” que foi visto por Maria de Mágdala (Evangelho do Domingo de Páscoa). Algumas **mulheres anunciam a ausência do “corpo do Senhor”** o que despertou a curiosidade dos apóstolos. Esses **correram, constataram o ocorrido** e voltaram pra casa. Depois, Maria sozinha diante do túmulo vazio encontra-se com Jesus Ressuscitado. **Ela retorna e anuncia a sua experiência de fé.** Tudo isso – segundo São João – aconteceu na manhã de Páscoa, o primeiro dia da semana, o domingo.

**Ao longo do dia da Páscoa de Jesus, outras experiências aconteceram** como aquela narrada por Lucas com dois discípulos que deixavam Jerusalém. Este **evangelista diz que até mesmo Pedro teve um encontro pessoal** com o Ressuscitado, mas que não temos nenhum detalhe. Somente no final da tarde do domingo da Páscoa, os **olhos dos discípulos de Emaús se abrem** e percebem que se tratava de Jesus. Eles retornam no final daquele dia especial, o primeiro da semana (domingo) e contam tudo aos apóstolos.

O **Evangelho de João que ouvimos conta como foi o final daquele primeiro dia da semana, o domingo. Os discípulos estavam reunidos**, talvez para discutir e entender o que estava acontecendo, ou ainda para partilhar as diversas experiências com Jesus Ressuscitado. **João nos lembra que não estavam em oração e fervorosos, mas com “muito medo dos judeus”.** As experiências pessoais com o Ressuscitado não tinham conseguido eliminar tudo que eles tinham visto na Sexta-feira da Paixão e nem o sentimento de culpa por terem abandonado Jesus. O grupo estava disperso e todos com muito medo. **Naquela tarde, lembra o evangelista, faltavam dois no grupo de Jesus: Judas que tinha tirado sua vida e Tomé que tinha perdido contato com o grupo.** Talvez, ele tinha acreditado demais em Jesus, mas ao seu modo e conforme os seus critérios. **A experiência da cruz tinha sido forte demais para aquele discípulo** que sempre é chamado de *Dídimo* que significa “gêmeo” (mas de quem? de nós?).

**Tomé não é um incrédulo. O seu erro foi procurar uma resposta** para tudo do seu modo, com **experiências pessoais e isoladas dos demais apóstolos.** No diálogo que ouvimos entre Tomé e os apóstolos (Igreja), **ele insiste em se firmar no Jesus de antes ou no Mestre que foi crucificado e não dá crédito no testemunho dos amigos apóstolos** (dizem eles: “Vimos o Senhor!”). Ele queria experimentar do seu modo e do seu jeito.

João no Evangelho nos diz que mesmo estando isolados e fechados no medo que prevalecia em seus corações (dos apóstolos), **Cristo ressuscitado se apresenta no meio de todos, não acima se impondo, mas como sempre, como centro da vida de todos.** O Ressuscitado ainda insiste com aquele grupo de pessoas tão limitadas, medrosas e vulneráveis. **As portas e as janelas não são mais limites para o Ressuscitado**, nem mesmo o medo de todos pelo mundo que os circundava; Jesus se encontrar novamente com todos, desta vez, como grupo apostólico. Antes, durante o dia, as experiências foram pessoais com a finalidade de resgatar o grupo; agora todos unidos, à noite, **tudo reparte com uma nova realidade e fortalecidos pelo Cristo em meio a sua Igreja.**

Estes relatos sobre o Ressuscitado, costumamos chamar de “aparições ou manifestações”, mas João e os outros evangelistas narram esses momentos de uma forma diferente: **Jesus “se apresenta” (não aparece) em meio a todos.** Isto para indicar que, aos poucos, **através de pequenos sinais, gestos e palavras que a comunidade foi descobrindo a presença constante do ressuscitado.** Jesus não se apresenta de uma “forma magistral” ou impactante, mas com certa delicadeza, respeitando a amarga experiência de todos como vemos na jornada que passou com os discípulos de Emaús.

**A primeira palavra dita por Cristo Ressuscitado é “Paz”** (insiste duas vezes). Diante do medo e do pavor por todos, Cristo procura semear a paz, aquela que somente Ele pode nos dar. A palavra “paz” não significa “ausência de medos e problemas”; **para Jesus a paz que Ele nos dá é a sua própria presença e**

**força:** Jesus mesmo é a paz! **Pedro na 2a leitura nos alerta das tribulações e desafios para todos aqueles que creem**, mas se estamos com Jesus, Ele é a nossa verdadeira alegria e nossa maior força que nenhum problema pode suplantar.

**Jesus não retoma o passado e nem esclarece nada em relação a Ele, mas propõe que eles devam continuar a Sua missão.** Para o evangelista João, os apóstolos **recebem a força do Espírito Santo neste mesmo dia da Páscoa.** É um dom dado a todos como Igreja, pois eles deverão assumir tudo como uma nova realidade no mundo, não mais individualmente, mas como Igreja, corpo do Cristo Ressuscitado.

**Foi marcante e sentida a ausência de Tomé** no grupo, mas ele não tinha abandonado a Igreja de Cristo. **Ele estava procurando respostas do seu modo e seguindo seus critérios.** Tudo que tinha acontecido não tinha sido suficiente para que ele deixasse pra traz tudo que tinha acontecido com Jesus até sua cruz. **Parece que ele não tinha visto o Cristo crucificado**, pois tinha abandonado o Senhor como os outros apóstolos. Para ele, faltava ainda experimentar os últimos momentos do Mestre Jesus. Assim, **ele não acredita na experiência nova que o grupo tinha tido**, a palavra da Igreja que reencontrou com o Ressuscitado não lhe era suficiente: **ele queria o Jesus “antigo”, com as chagas e as feridas.** Para ele era absurdo os relatos da Vida Nova de Jesus que todos juntos tinham experimentado.

Mas, **Tomé é alguém que procura respostas para seus ideais pessoais, mas é capaz de mudar seus métodos e modos de experimentar sua fé.** Jesus não lhe satisfaz pessoalmente e num momento privado (somente ele e Jesus). Com a missão dada a todos de continuar a missão de Deus Pai, **Jesus fortalece a importância de continuar sentindo sua presença especial, mas como Igreja reunida.** Assim, oito dias depois da primeira experiência de Igreja com Cristo ressuscitado, novamente Nosso Senhor Ressuscitado se apresenta em meio a todos. Confirma a paz ao grupo e se apresenta a Tomé. Ele lhe propõe a fazer a experiência do mesmo Cristo que lhe faltava (com as feridas e as chagas), mas alerta que o fundamental é sentir a presença de Cristo que se está presente e não aquele que ainda trazia em sua memória. **Não é Deus que tem que se ajustar aos caprichos das pessoas, mas cada pessoa, como Igreja reunida experimentar a presença do Cristo Ressuscitado.** Jesus insiste que o caminho para continuar sentido a Sua presença é a fé que é amadurecida como Igreja reunida.

**Felizes são todos aqueles que creem mesmo sem ter que experimentar fisicamente algo**, pois o principal de nossa fé não é algo que se toca, mas Deus que está em meio a nós (Pedro na 2a leitura também nos lembra disto). Naquele segundo domingo da Páscoa (oito dias depois), **Tomé foi o último a compor o grupo-Igreja constituído por Jesus, mas foi também o primeiro a avançar na nova realidade e missão de Jesus.** Suas palavras de fé revelam o novo momento como apóstolo: **Meu Senhor e Deus!** Ele experimentou dentro da comunidade reunida a presença do Cristo Ressuscitado, não mais o Mestre que ele seguiu, mas o Senhor da Vida e o seu Deus.

**A Igreja da comunidade de São João já tinha um bom tempo sem a presença das primeiras testemunhas que viram e tocaram Jesus em vida e experimentaram a presença do Ressuscitado. Não é mais tempo de manifestações e experiências pessoais, mas da fé como Igreja de Cristo. A Madalena, Jesus ressuscitado orienta para não tocá-lo**, mas crer que é, realmente, Ele presente; **o mesmo desafia Tomé a crer e tocar**, mas o discípulo, tudo indica, que não o faz, pois já acreditava com o anúncio que a Igreja dos apóstolos lhe tinha feito.

Na primeira leitura temos o exemplo dos **primeiros cristãos que passaram a viver com uma única realidade procurando colocar em prática os ensinamentos de Cristo inclusive no modo de vida comum entre todos.** A experiência mais forte e significativa para todos foi a experiência que faziam como Igreja, corpo de Cristo. Nela Cristo continua sempre presente e pronto a dar a força que elimina todo medo, mas principalmente concede a paz a todos. **Na Igreja corpo de Cristo, ontem como hoje, todos podem continuamente experimentar Nosso Senhor Ressuscitado na palavra e no testemunho de todos, mas de um modo especial na Eucaristia (expressão do seu Amor por nós), na Palavra proclamada e nos Sacramentos, principalmente da Reconciliação (expressão da Misericórdia de Deus).**

**Pe Dirlei**